

RESENHAS

TEOLOGIA

VANNIER, Marie-Anne (dir.), **La christologie chez les mystiques rhénans et Nicolas de Cues**, coll. « Patrimoines – Christianisme », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 211 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09836-6.

Marie-Anne Vannier é diretora da Equipa de investigação sobre os místicos renanos, na Universidade Paul Verlaine, de Metz. Contra a corrente que desvaloriza a preocupação cristológica nestes pensadores, esta equipa, que trabalhou o assunto em colaboração com o Instituto para a Investigação de Cusano, de Trier (Tréveris), mostra neste livro que, na verdade, a cristologia foi por eles assumida e aprofundada.

Um primeiro conjunto de estudos incide sobre o Mestre Eckhart. A própria Marie Anne Vannier abre o caminho, convidando à descoberta da sua cristologia e realçando, com J. Ratzinger, a ideia eckhartiana de Cristo como o homem perfeito, Deus feito homem para que este se torne por graça o que Deus é por natureza. Jean Devirendt realça, por sua vez, a ligação da cristologia com a eclesiologia. Pierre Gire, na base do *Comentário ao Evangelho de João*, uma vez mais os laços estreitos entre a cristologia e a antropologia de Eckhart. a passagem da metafísica do Êxodo à metafísica do Verbo é evidenciada por Yves Meessen. Isabelle

Raviolo centra a sua atenção na encarnação do Verbo, com o intercâmbio de criado e incriado, seguindo-se um estudo de Jean Reaidy sobre a questão da filiação divina e outro, de Maxime Mauriège, sobre a questão da ciência divina.

Ao Mestre renano segue-se Henrique Suso, por conta de Monique Gruber, a qual mostra como aquele místico articula a sua cristologia com a visão da sabedoria eterna, e como elabora uma mística da Paixão, precursora da *devotio moderna*.

Nicolau de Cusa ocupa a investigação de que dá conta a última parte do livro. Aí são realçados o carácter cristocêntrico da pregação do Cusano (Andreas Euler), a união hipostática (J.-C. Lagarrigue), a ligação irrecusável entre a cristologia e a antropologia (Klaus Rheinhardt) e a noção especificamente cusana de *Christoformitas* (Harald Schwaetzer).

LUÍS SALGADO

PUJOS, Nathanaël, **La « kénose » du Père chez H. U. von Balthasar. Génèse et limites**, coll. « Théologies », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 201 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09743-7.

O termo grego «kénosis» foi usado, é sabido, por S. Paulo no conhecido hino da Carta aos Filipenses, para exprimir o esvaziamento ou despojamento assumido por Jesus em relação à sua condição divina (Fl